

AS POLÍTICAS DE CULTURA E EXTENSÃO DA UNEMAT, AS NECESSIDADES EXPRESSADAS NA AUTOAVALIAÇÃO E ESPAÇOS FÍSICOS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL NO CAMPUS DE CÁCERES MT

UNEMAT'S CULTURE AND EXTENSION POLICIES, THE NEEDS EXPRESSED IN THE SELF-ASSESSMENT AND PHYSICAL SPACES OF SOCIAL INTEGRATION ON THE CÁCERES MT CAMPUS

LAS POLÍTICAS DE CULTURA Y EXTENSIÓN DE LA UNEMAT, LAS NECESIDADES EXPRESADAS EN LA AUTOEVALUACIÓN Y LOS ESPACIOS FÍSICOS DE INTEGRACIÓN SOCIAL EN EL CAMPUS MT DE CÁCERES

Resumo

O estudo se propôs analisar os espaços físicos da Unemat campus de Cáceres em sua política de fomento a atividades culturais no seio da comunidade acadêmica, analisando seus relatórios de autoavaliação. O método utilizado baseia-se na pesquisa participante e o principal resultado encontrado é de que o campus não tem como prioridade a estruturação de espaços para o desenvolvimento de atividades culturais e a universidade não tem uma política clara acerca das políticas a serem construídas para a cultura e a extensão.

Palavras-chave: Unemat, cultura, extensão, espaços, infraestrutura.

Abstract

The study proposed to analyze the physical spaces of the Unemat campus in Cáceres in its policy of promoting cultural activities within the academic community, analyzing its self-evaluation reports. The method used is based on participatory research and the main result found is that the campus does not prioritize structuring spaces for the development of cultural activities and the university does not have a clear policy regarding the policies to be built for culture. and the extension.

Keywords: Unemat, culture, extension, spaces, infrastructure.

Resumen

El estudio se propuso analizar los espacios físicos del campus de la Unemat en Cáceres en su política de promoción de actividades culturales dentro de la comunidad académica, analizando sus informes de autoevaluación. El método utilizado se basa en la investigación participativa y el principal resultado encontrado es que el campus no prioriza espacios estructurantes para el desarrollo de actividades culturales y la universidad no tiene una política clara respecto de las políticas a construir para la cultura y la extensión.

Palabras clave: Unemat, cultura, extensión, espacios, infraestructura.



1 Introdução

Atualmente, o papel da universidade assume grande relevância tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a sociedade no âmbito geral em relação ao espaço físico que essa universidade ocupa e onde desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Constituição Federal já definia em 1988 o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A fim de que esse princípio fosse cumprido pelas instituições de ensino superior, foi publicada a resolução 07/2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. De acordo com o documento, as avaliações do Ministério da Educação – MEC, passam a considerar o currículo dos cursos com a extensão obrigatória. A determinação vale para as instituições públicas e privadas. Assim, a extensão deverá compor 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação. A resolução considera que as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, podem se inserir nas modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

Diante dessa diretriz é importante compreender as políticas planejadas pelas instituições como a Unemat, como se deu o desenvolvimento de projetos e a construção dos espaços físicos destinados as práticas culturais e ou extensionistas. Este estudo procura apresentar um olhar sobre sua política de extensão, pois este debate se coloca como de suma importância para o desenvolvimento social e administrativo da universidade.

O campus universitário é o local em que a maioria dos acadêmicos passam a maior parte do dia, para os cursos diurnos ou no mínimo 1/3 de seu tempo diário, nos cursos noturnos. A fim de desenvolverem suas atividades se faz necessário que o campus tenha um planejamento acerca do que, quando e onde essas atividades serão executadas.

Entre tais atividades realizamos um recorte sobre os espaços que a Unemat oferece a comunidade seja interna seja externa para o desenvolvimento de suas ações de cultura e extensão.

Ressalta-se que os espaços físicos das universidades também contribuem para a formação de um senso de pertencimento e identidade acadêmica dos estudantes.



Esses espaços são o local onde os estudantes passam grande parte do seu tempo durante a graduação, estabelecendo laços de afetividade com a instituição e com os colegas. Essa sensação de pertencimento promove o engajamento dos acadêmicos com a vida universitária, estimulando a participação em atividades extracurriculares e eventos científicos.

Um dos objetivos foi identificar quais são os espaços físicos da Universidade que podem ser usados para atender a essas necessidades e estabelecer ambiência para que as relações sociais entre os acadêmicos, especificamente as atividades culturais.

2 Procedimentos Metodológicos

A metodologia de pesquisa desenhou-se conforme a descrição dada por GIL (2008). Sob esta perspectiva, a obtenção de resultados de uma pesquisa que tenha relevância social, se propõe a partir de modelos alternativos de pesquisa: a "pesquisa-ação" e a "pesquisa participante".

A pesquisa-ação, segundo a definição de Thiollent (1985, p. 14):

"... é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo".

A pesquisa participante, de acordo com GIL, apud Fals Borda (1983, p. 43) é a pesquisa

"... que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios - as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas - levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior".

Para GIL (2008) tanto a pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa. Neste sentido distanciam-se dos princípios da pesquisa científica acadêmica. A objetividade da pesquisa empírica clássica não é observada.

Assim, THIOLENT (1985) um dos grandes teóricos da pesquisa-ação, propõe sua substituição pela "relatividade observacional" (Thiollent, 1985, p. 98), segundo a qual

a realidade não é fixa e o observador e seus instrumentos desempenham papel ativo na coleta, análise e interpretação dos dados. Esta propositura é associada à postura dialética, que enfoca o problema da objetividade de maneira diversa do positivismo.



Segundo DEMO (1984) a dialética procura captar os fenômenos históricos, caracterizados pelo constante devir. Privilegia, por sua vez, o lado conflituoso da realidade social.

Assim, o relacionamento entre o pesquisador e pesquisado não se dá como mera observação do primeiro pelo segundo, mas ambos “acabam se identificando, sobretudo quando os objetos são sujeitos sociais também, o que permite desfazer a ideia de objeto que caberia somente em ciências naturais.” (Demo, 1984, p. 11)

GIL (2008) aponta que

“as pesquisas sociais, tanto por seus objetivos, quanto pelos procedimentos que envolvem, são muito diferentes entre si. Por essa razão torna-se impossível apresentar um esquema que indique todos os passos do processo de pesquisa. No que parece haver consenso de parte da maioria dos autores, entretanto, é que todo processo de pesquisa social envolve: planejamento, coleta de dados, análise e interpretação e redação do relatório. Cada uma dessas grandes etapas pode ser subdividida em outras mais específicas, dando origem aos mais diversos esquemas. Até o momento não foi possível definir um modelo que apresente, de forma absolutamente precisa e sistemática, os passos a serem observados no processo de pesquisa. Não há uma teoria suficientemente abrangente para tal, o que faz com que os diversos autores procedam à determinação e ao encadeamento das fases da pesquisa com certa arbitrariedade.”

A fim de apresentar a pesquisa adotam-se os seguintes pontos:

a) formulação do problema; como se estabelece o espaço físico no campus de Cáceres para as atividades culturais? Quais são as necessidades? Qual é a política universitária?

b) construção de hipóteses ou determinação dos objetivos: trabalhamos com a hipótese de que a arte como espaço criador e formador e como forma de expressão cultural pode ter sua compreensão ampliada, tornando-se uma ferramenta eficiente na produção dos processos culturais e identitários; apresenta elementos da expressão própria das comunidades a partir do meio onde os indivíduos estão inseridos; desperta motivação e interesse em todos os envolvidos no processo; a arte pode criar espaço de expressão de ideias, conceitos, concepções e na criação de soluções aos problemas identificados por seus participantes. A arte pode ajudar a superar a dicotomia existente nos papéis sociais de produtores e consumidores; então se não há espaços ou estes são insuficientes, como se estabelece essa política?

c) delineamento da pesquisa; enquanto espaço formador; produzir a experiência da pesquisa-ação/pesquisa participante como ambiência de formação inicial a estudantes pesquisadores com o intuito de aprender a pesquisar pesquisando; enquanto espaço de busca de



dados como os relatórios e documentos oficiais produzidos pela instituição, a observação dos espaços e o modo de acesso, oferecidos pela universidade em sua estrutura atual; o acompanhamento junto ao movimento estudantil em suas assembleias, acompanhamento dos debates do DCE e CA em grupos de whatsapp e relatos obtidos através de rodas de conversa com demais atores envolvidos no processo.

d) Racionalização dos conceitos e variáveis; definidos conjuntamente com os membros participantes da pesquisa e seus pares dentro do processo de desenvolvimento das atividades.

e) seleção da amostra: grupos e inserções constituídas segundo as ações estabelecidas.

f) elaboração dos instrumentos de coleta de dados; cadernos de campo; fotografias; filmagens; formulários; entrevistas; e publicações, o portal institucional, a agenda cultural do campus, são alguns dos instrumentos analisados.

g) coleta de dados; a partir das inserções nos grupos, análise das ações constituídas pela universidade e rodas de conversa, cotejamento com os documentos e notícias encontradas.

h) análise e interpretação dos resultados; segundo reflexões teóricas a partir do arcabouço das ciências sociais, segundo as ações estabelecidas.

i) redação do relatório.

A descrição metodológica tem em mente a observação de GIL (2008): “A sucessão destas fases nem sempre é rigorosamente observada, podendo ocorrer que algumas delas não apareçam claramente em muitas pesquisas.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campus de Cáceres – observações in loco

A observação realizada dos espaços físicos do campus de Cáceres a partir de visitas in loco dos espaços disponibilizados pela Unemat, nos permite dizer que não há ênfase na organização de sua estrutura para a organização de eventos e apresentações culturais.

As reformas propostas nos prédios, inclusive a atual reforma em desenvolvimento não teve incluída em sua proposta a construção de um anfiteatro por exemplo.



A antiga concha acústica, legado de outras administrações do campus, foi desmontada nesta última reforma, tendo em vista que sem manutenção, tornou-se um perigo a crianças e adolescentes que brincavam nos escombros do que ela já havia sido.

Os orçamentos discutidos no Colegiado Regional e pelas faculdades do campus também não apresentam uma preocupação efetiva de destinação de recursos para a estruturação de espaços para o desenvolvimento efetivo de atividades de cultura, tais como apresentações musicais, de dança, etc.

Os eventos organizados, geralmente são preparados com tendas e improvisados no pátio do campus. Esta ação é inclusive recorrente e vem sendo organizada desta forma nos últimos anos.

Os espaços disponibilizados são além do pátio, algumas salas de aula. Estes contudo, devem ser solicitados antecipadamente e autorizados pelo setor administrativo do campus, não sendo previsto a possibilidade de que a sala fique reservada para a execução de projetos e cursos de extensão.

Estes poucos espaços são também utilizados como dormitórios para eventos grandes quando então abrigam as caravanas de estudantes de outros campi que ficam alojados nas salas de aula.

Não há previsão em sua estrutura física de espaços para as atividades a curto e médio prazo.

Por outro lado, observou-se um espaço importante que está sendo construído pelo movimento estudantil. A quadra de esportes da cidade universitária. Este espaço tem sido ocupado por jogos organizados pelas atléticas dos cursos que passam a ocupar este espaço construído originalmente como infraestrutura para as aulas práticas do curso de Educação Física.

Há também uma comissão constituída pelo Colegiado regional para realizar o levantamento dos espaços físicos do campus e pensar uma estruturação de regras de uso destes espaços, cujos estudos ainda estão em andamento, mas que não realiza o debate sobre a necessidade de estruturas para as atividades de cultura e extensão.



A avaliação institucional da Unemat enquanto fonte de pesquisa

O processo de avaliação institucional da universidade foi escolhido para ser estudado enquanto documento oficial. Isto porque a Unemat trás em seus relatórios seu processo de evolução histórica, um documento que em princípio foi construído pela comunidade acadêmica. Além disso, deveria ser o principal instrumento de diagnóstico e planejamento para seus próximos passos administrativos.

Seu processo de autoavaliação iniciou-se em 1997. O projeto iniciou-se com sua elaboração em 1994, atendendo a carta convite do PAIUB. Contudo, recebeu somente a destinação de recursos referentes a primeira etapa "Sensibilização e Socialização" em setembro de 1996, dando seguimento ao processo de autoavaliação em janeiro de 1997. Assim, compôs sua primeira Comissão Central de Avaliação Institucional. A metodologia foi elaborada para atingir a comunidade acadêmica dos campi. Foram criadas nos Câmpus comissões de avaliação compostas pelos diversos segmentos com a função de provocar discussões sobre a avaliação institucional na UNEMAT. Em junho de 1997 aconteceu o primeiro Seminário de Avaliação Institucional da UNEMAT com o objetivo de promover discussões com toda a comunidade acadêmica interna e externa. Essa estratégia fazia parte da Etapa "Socialização e Sensibilização", a qual se pautou nos objetivos de fazer chegar a todos os segmentos da Universidade a proposta de Avaliação Institucional do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB proposto pelo governo federal, através do Ministério da Educação - MEC, bem como, seus princípios norteadores, concepções e características. Dessa forma, realizaram-se seminários em todos os Campi da Unemat.

Assim, a instituição define seu conceito sobre este processo, conforme o que está divulgado em seu histórico no portal:

A concepção de avaliação que sustenta o processo de avaliação institucional da UNEMAT desde o seu início está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca assim, desenvolver dentro da Universidade a cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados.

A metodologia da proposta do PAIUB previa seis etapas para o processo avaliativo: Socialização e Sensibilização, Diagnóstico, Autoavaliação interna, Avaliação externa, Reavaliação interna e Realimentação e Difusão. Buscava-se a adesão da Comunidade Universitária a partir de uma série de discussões profundas e consistentes capazes de, aos



poucos, conquistar a participação que deveria ser voluntária. Assim, em novembro de 1997 aconteceu o I Fórum de Avaliação Institucional com representantes de toda a comunidade acadêmica da Sede e dos Campi da UNEMAT para traçar as diretrizes do diagnóstico que coletaria as informações da comunidade acadêmica, com o objetivo de descrever a situação atual de cada curso e demais instâncias. Em julho de 97 a SESU/MEC descredenciou financeiramente todas as Universidades Estaduais. Neste período foi implantado o PROVÃO nas instituições de ensino superior. Em 1999 foi realizado um seminário de avaliação institucional com o objetivo de discutir a fase de diagnóstico. Foi palestrante nesse Seminário o Prof. Dilvo Ristoff que enfatizou a necessidade de continuidade do PAIUB enfrentando as dificuldades financeiras do momento. Ainda nesse ano, com recursos próprios da UNEMAT, coletaram-se as primeiras informações e opiniões da comunidade acadêmica. A instituição deu continuidade ao processo de avaliação com recursos próprios porque entendia a importância da autoavaliação para planejar as atividades acadêmicas, mesmo assim, essa decisão inesperada da SESU/MEC interferiu no êxito das ações que estavam programadas. Em março/2002 houve uma reestruturação do Projeto, integrando o mesmo à Pró reitoria de Planejamento, tendo em vista a necessidade de institucionalizar no organograma da instituição o projeto de avaliação e a integração do mesmo ao planejamento. Em julho/2002 foi publicado o primeiro relatório Síntese de Avaliação Institucional. Compõe este relatório uma análise dos dados/opiniões coletados em 1999 e os indicadores referentes ao período de 1999 a 2001.

Frente aos resultados dessa avaliação que revelou algumas deficiências no processo avaliativo, no final do ano de 2002 foi elaborada uma proposta de avaliação descentralizada e por segmento. Essa proposta estava organizada em etapas, sendo: organização em cada campus de uma comissão responsável pelo desenvolvimento do processo avaliativo; sensibilização da comunidade acadêmica; levantamento de dados em relação ao curso; aplicação dos formulários de pesquisa (coleta de opiniões); sistematização dos dados; divulgação e discussão dos resultados da avaliação e tomadas de decisão (implementação de ações) e elaboração de relatórios analíticos e conclusivos.

A fim de orientar e organizar as comissões foram realizados encontros nos Campi desenvolvidos em dois momentos. No primeiro, reuniram-se todos os membros da Comissão para apresentação e discussão da proposta, bem como, orientação sobre a realização das etapas da avaliação e os encaminhamentos para sua execução. No segundo, realizaram-se seminários envolvendo a comunidade acadêmica para apresentação da proposta e dos encaminhamentos.



Paralelamente a esses encontros as comissões dos cursos realizaram trabalhos de sensibilização com professores e acadêmicos ressaltando a importância da participação de todos na autoavaliação dos cursos.

Foi produzido em conjunto com a Coordenadoria de Informatização um programa, que possibilitou a coleta de dados via internet. Essa ação foi um avanço no processo de avaliação.

Em junho/2003 realizou-se nos Câmpus a coleta de dados/opiniões através de formulários eletrônicos. Esse recurso possibilitou a participação de toda a comunidade acadêmica respondendo questionários em curto espaço de tempo, baixo custo e agilidade na sistematização e divulgação dos dados.

Em 2004, em atendimento às exigências do INEP/MEC houve uma reestruturação da proposta de avaliação que estava sendo executada aos princípios do SINAES. Segundo o Coordenador da CPA, que implantou o SINAES, a UNEMAT recebeu um ofício do INEP/MEC determinando a composição da CPA no prazo que também estava determinado. Assim, a convite do Reitor designou-se o primeiro coordenador da CPA que fez os encaminhamentos para composição de seus membros, conforme orientação do INEP. Tendo em vista que o processo de avaliação já vinha acontecendo através da Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAVI), responsável para coordenar as atividades avaliativas na UNEMAT, passou-se a desenvolver um trabalho conjunto entre COAVI e CPA. A primeira ficou responsável pela coordenação do processo e a segunda, responsável pelo acompanhamento e deliberação das ações. No ano de 2005, segundo orientação do SINAES, foi elaborado um novo "Planejamento de Autoavaliação" orientado pela proposta aprovada no Conselho Universitário (CONSUNI).

Esse documento institucional prevê a autoavaliação na instituição em dois níveis. No primeiro, o estudo avaliativo sobre a formulação e implementação das políticas universitárias. No segundo, a coleta de dados junto à comunidade universitária (alunos, professores e servidores). Nos dois níveis procurou-se avaliar e/ou contemplar no processo todas as dimensões da Universidade (gestão, ensino, pesquisa, extensão, planejamento, etc.), conforme sugere o Roteiro de Autoavaliação publicado pela CONAES/SINAES/INEP.



Foi desenvolvido pela CPA um trabalho de discussão e divulgação das dimensões que foram avaliadas, sendo que cada setor ficou responsável pela sua autoavaliação devendo encaminhar à CPA o relatório parcial, conforme prazo determinado pela CONAES/INEP.

Em novembro/2005, coletaram-se novamente as opiniões da comunidade acadêmica a partir da elaboração de um plano amostral. Os participantes da amostra foram contatados por meio de correspondência personalizada e confidencial, que informava o login e a senha pessoal para acessar os formulários eletrônicos - questionários. Esta correspondência foi entregue pelos coordenadores de Campi e chefes de departamentos a todos os estudantes, professores e técnicos administrativos. Os questionários contemplaram questões relativas a todas as dimensões das ações universitárias (ensino, pesquisa, extensão, gestão, etc.), conforme orientação do SINAES. Segundo documento da CPA o processo foi finalizado com a elaboração do 3º Relatório de Avaliação Institucional/UNEMAT que apresenta uma estrutura organizacional contemplando todas as dimensões da universidade, conforme sugere o Roteiro de Auto Avaliação do SINAES/CONAES/INEP.

Esse relatório foi encaminhado em 2006 à CONAES para fins de credenciamento dos cursos e da universidade, conforme orientação da proposta do SINAES.

A partir de 2009, a UNEMAT se propõe a revisão do seu Projeto de Avaliação Institucional, adequando-o às diretrizes do SINAES, na perspectiva de incorporar às ações de autoavaliação institucional todas as dimensões indicadas na legislação específica e que devem compor os relatórios a serem disponibilizados para os órgãos próprios - INEP/CONAES/MEC. Estes relatórios também devem facilitar as tomadas de decisões da administração da IES, em suas diversas esferas administrativas, cumprindo, assim, os objetivos que são atribuídos à autoavaliação institucional, nos termos do SINAES.

A extensão e cultura nos relatórios de autoavaliação institucional da Unemat

A primeira consolidação dos relatórios de autoavaliação da Unemat trazia um cenário onde a universidade era retratada a partir da consolidação e apresentação dos dados referentes aos anos de 1999, 2000 e 2001:

“atualmente conta com 10 campi universitários inseridos nas principais regiões de Mato Grosso: Alto Araguaia, Alta Floresta, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Luciara, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra. Atende 106 dos 137 municípios do Estado, oferecendo 54 cursos de graduação, entre licenciatura e bacharelado, sendo 20 regulares, 15 na modalidade de licenciaturas plenas parceladas, 11 modulares, 02 na



modalidade de Ensino a Distância, 03 na modalidade de plenificação e 03 em licenciaturas oferecidas para povos indígenas. O mapa abaixo mostra a localização da UNEMAT e sua inserção no Estado de Mato Grosso. Os cursos oferecidos atendem a demanda da sociedade, principalmente os com vistas à habilitação e qualificação dos profissionais na área de educação, como: Licenciaturas Plenas em Pedagogia, Letras, Matemática, Biologia, Geografia, História, Computação, Ciências Sociais e Linguagem Arte e Literatura. Ainda oferece os cursos de bacharelado em Direito, Ciências Contábeis, Administração, Processamento de Dados, Engenharia da Produção Agroindustrial, Economia, Turismo, Arquitetura Rural e Urbana, Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia e Enfermagem. Quanto a pós-graduação, oferece 25 cursos lato sensu e 02 stricto sensu, estes em convênio com Universidades brasileiras e a CAPES. **A UNEMAT atende hoje 10.271 alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação e 177 na pós-graduação lato sensu.** Para atendimento a esta demanda possui 665 professores. Do número total de docentes, 06 são doutores, 120 mestres, 104 especialistas, 423 graduados. Conta também com 448 funcionários. **Com relação aos programas de atendimento aos discentes, a UNEMAT conta com 186 bolsistas. Possui hoje, 90 Projetos em desenvolvimento, sendo 33 de pesquisa e 57 de ensino e extensão.**

Em 1999, a referência que mais se aproximava de uma percepção de necessidades relativas à implantação de uma política de cultura está na apresentação de quadros com descritores com tópicos: Variável, dificuldades e sugestões. Naquele momento se colocava a necessidade da construção de um anfiteatro no campus, o que contudo nunca se tornou objeto de instituição de ações efetivas. Não se construíram ações para captação de recursos para esta construção, tampouco realizada a previsão em seu orçamento anual, com uma proposta de financiamento a partir dos recursos repassados pelo governo do estado a instituição.

VARIÁVEL	DIFICULDADES	SUGESTÕES
ENSINO/CURÍCULO	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência no acervo bibliográfico Poucas atividades culturais e interativas Pouco incentivo ao ensino, pesquisa e extensão Pouca clareza na definição das linhas de ensino, pesquisa e extensão. Grade curricular não atende completamente as necessidades da comunidade acadêmica Fragmentação do ensino/currículo. A metodologia utilizada pelos docentes não é satisfatória aos alunos e não atende completamente o processo de ensino/aprendizagem. Pouco incentivo à pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de bibliografias atualizadas (livros, periódicos). Os departamentos precisam incentivar e promover atividades culturais, trocas de experiências, integrando os cursos. Discussão com a Comunidade Acadêmica, sobre a construção de um currículo que atenda a comunidade. Promover um fórum de graduação interno.



INFRA-ESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura física para biblioteca • Acervo bibliográfico deficiente • Falta anfiteatro, restaurante universitário e casa do estudante • Deficiência de infra-estrutura que garanta as condições de trabalho • Falta laboratórios com instalações adequadas • Espaço físico deficiente (salas de aula) • Pouca disponibilidade de material didático-pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de espaço físico p/ bibliotecas nos <i>Campus</i> que ainda não possui. • Aquisição de bibliografias atualizadas, incluindo fitas de vídeos • Construção de um anfiteatro, restaurante universitário e casa do estudante. • Garantir condições físicas e materiais para realização das atividades. • Aquisição e disponibilização de material didático/pedagógico para os cursos, (TV, vídeo, mapas, laboratórios, computadores, impressoras, etc). Estes materiais devem ser disponibilizados p/ docentes, discentes e funcionários.
-----------------	---	--

O período compreendido entre 2003 a 2005 temos no relatório de autoavaliação:

“A UNEMAT, em 2004, atendia 10.074 alunos. Destes, 7.885 nos cursos regulares de graduação, 2.189 em modalidades diferenciadas. Em 2005 este número avança para 11.587. (...) Em relação à Pós-Graduação lato sensu, em 2004 tínhamos 672 alunos. Esta modalidade também foi ampliada e hoje, em 2005, a UNEMAT oferece cursos em diversas áreas e tem previsto a sua ampliação. Para atender esta demanda possui em seus quadros 763 docentes. Do número total de docentes, 43 são doutores, 249 mestres e 471 graduados. Conta também com 704 técnicos administrativos, totalizando 1.467 servidores. De acordo com dados disponibilizados pela Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com a implantação do Programa de Qualificação dos Docentes, por meio de convênios com outras universidades e, também, pelo empenho individual de professores encontram-se afastados para qualificação, 21 docentes em cursos de mestrado e 68 em doutorado. **A comunidade universitária também está envolvida com 112 projetos de pesquisa e 119 de extensão. Participam desses projetos por meio de bolsas, 562 acadêmicos, sendo 258 em extensão, atividade e monitoria e 304 com bolsas de iniciação científica em pesquisa.** (Fonte: Anuário Estatístico, 2004).



Relatório de Avaliação Institucional

AÇÕES / PROJETOS / PROGRAMAS	ANO DE 2003	ANO DE 2004
1. Projetos de Pesquisa.	57	112
2. Projetos de Extensão e Cultura.	53	119
3. Bolsas: Apoio, atividade, extensão, monitoria e iniciação científica.	233	562
4. Publicações da editora UNEMAT.	02	28
5. Acervo das Bibliotecas – Exemplares.	73.071	138.468
6. Total de alunos matriculados na graduação	9.432	10.074
7. Número de Professores Doutores	25	43

Fontes: Anuário Estatístico 2004 e Relatório Anual de Atividades 2004.

E para finalizar, podemos dizer que este estudo, enfatizando os três pontos acima mencionados revela uma UNEMAT que **tem cumprido** com sua missão, ou seja, enquanto Universidade pública tem desenvolvido ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão para a produção, preservação e socialização do saber. E faz isso **para promover a elevação sócio-cultural** e a melhoria técnico-profissional da população, não só do Estado de Mato Grosso, mas de todo cidadão que busca esta Instituição, que busca este Estado, tendo sempre enquanto eixos norteadores a inclusão social e o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

É importante entender a perspectiva da instituição ao finalizar o relatório com uma certa miopia em relação aos dados apresentados. O discurso apresentado é de que a Universidade cumpria sua missão e promovia a elevação socio cultural da população. Não percebia a ausência de espaços estruturais para o desenvolvimento de atividades voltadas a cultura e a extensão e não fazia uma conta necessária acerca do número de bolsistas em relação ao número de estudantes: 233 para 9.432 estudantes em 2003 e 562 para 10.074 estudantes em 2004. Assim 2,47% dos estudantes tinham acesso a uma bolsa em 2003 e 5,58% em 2004.

De acordo com relatório da Pró reitorias de Extensão e Cultura – PROEC, é através da extensão Universitária que **a Universidade rompe os muros do saber acadêmico e faz-se**



presente nas comunidades nas quais está inserida, impactando e contribuindo com a qualidade de vida das pessoas, e dos agentes extensionistas da instituição.

As propostas de ações de extensão são feitas por docentes, técnicos e acadêmicos. O envolvimento discente na construção e execução das ações de extensão visa atender ao “fazer acadêmico”, que se estabelece quando considerados todos os sujeitos envolvidos na prática acadêmica.

Em seu relatório referente a 2011 -2014 a situação não havia sido modificada. Segundo o relatório:

De acordo com documento encaminhado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura, as atividades **extensionistas vêm se fortalecendo na IES**. Ressalta-se ainda que durante a gestão 2011-2014, foram promovidos os seguintes eventos: III e IV SEMEX – Seminário de Extensão Universitária; IV e V Olimpíadas da UNEMAT; V e VI Festival de Músicas Inéditas. Isso além de participar do IV SEREX – Seminário de Extensão Universitária da Região Centro Oeste em Brasília-DF; do V SEREX em Goiânia-GO e do VI SEREX em Dourados-MS. A PROEC também esteve presente no FORPROEX – Fórum de Pró-reitores de Extensão que acontece todos os anos, sendo sempre 02 (dois) encontros anuais.

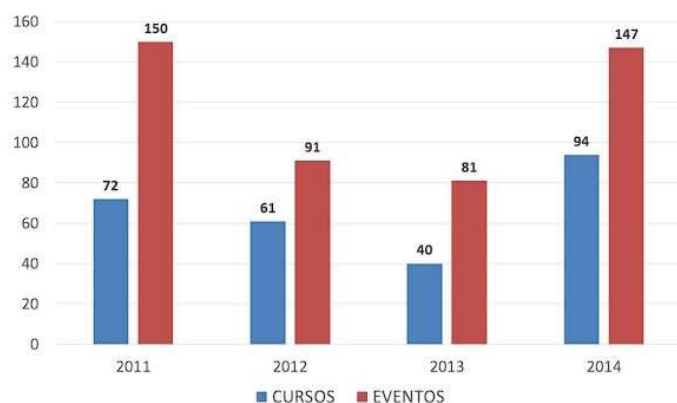
Passados dez anos após os números do relatório analisado inicialmente, os números referentes aos projetos vigentes em cada ano, representados no gráfico abaixo e nos seguintes, nos dão uma perspectiva diferente da apreendida pelo discurso analítico do relatório produzido pela comissão de autoavaliação da instituição:





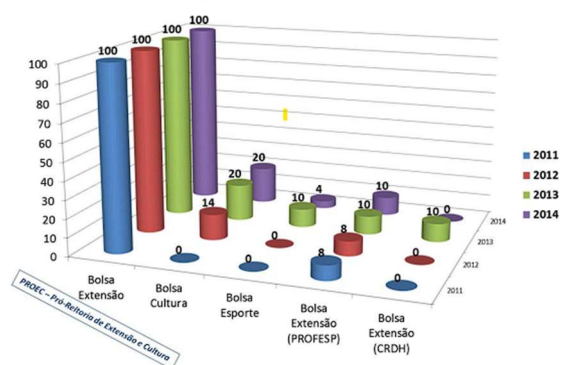
Fonte: PROEC/UNEMAT

Cursos e Eventos por ano



Fonte: PROEC/UNEMAT

Bolsas (Fomento Interno)



Fonte: PROEC/UNEMAT

No relatório finalizado em março de 2015 os números oficiais da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT, naquilo que se referia a atividades de extensão e cultura nitidamente mantinham-se na oferta de cursos livres, eventos organizados pelos cursos e bolsas oferecidas. Se observar-se a relação número de estudantes matriculados pelo número de bolsas



disponibilizadas verificar-se-á que a proporção de ações de estímulo à produção cultural é ínfima.

A observação do relatório de 2018 nos mostra que há um item específico sobre as bolsas de cultura especificamente. Este item de avaliação sobre o desenvolvimento das políticas culturais na instituição, traz o reconhecimento de que os projetos culturais não são institucionalizados:

3.3.3.1.3.2 Bolsa Cultura

Esta modalidade de bolsa foi criada para propiciar auxílio a execução de projetos culturais, permitindo, inclusive, que não discentes participem como bolsistas e colaborem com os projetos. Para a definição dos valores da bolsa, considera-se o nível de escolaridade dos bolsistas, assim para bolsistas sem comprovação de escolaridade ou com comprovação de escolaridade do ensino fundamental ou médio, o valor atual, é de R\$ 400,00; para bolsistas com nível superior comprovado, o valor da bolsa é de R\$ 1.100,00; para bolsistas com comprovação de pós-graduação lato sensu, o valor da bolsa é de R\$ 1.200,00 e, para os bolsistas com comprovação de pós-graduação stricto sensu R\$ 1.300,00. A exemplo da Bolsa Extensionista Nível Superior, para projetos e programas cujos recursos sejam provenientes de convênios ou de outros instrumentos congêneres, os valores podem ser diferentes dos apresentados anteriormente. **Como não existem muitos projetos culturais institucionalizados, a demanda por bolsas desta modalidade não é grande. Em 2015 foram concedidas 18 bolsas e em 2016 foram 17 bolsas. Nos editais de oferta de bolsas de 2017, dentre 20 bolsas ofertadas, somente 18 foram preenchidas.**

Atualmente a Unemat possui mais de 17 mil universitários em cursos de oferta presencial, nos 13 campus universitários, 22 núcleos, polos pedagógicos e campus avançados. Neste segundo semestre, são 2.370 novos alunos ingressando no ensino superior público e gratuito da Unemat. Estes números nos fazem imaginar um cenário de progressão da instituição calcada no crescimento do número de cursos e campi, mas mantendo uma política constituída desde a sua criação de um constante devir e necessidades prementes.



Fotos de reportagens da assessoria de Comunicação da Unemat

A Concha Acústica do campus de Cáceres



Segundo informações encontradas no site da Unemat, a construção da Concha Acústica foi um projeto do professor Valdir Silva, enquanto Coordenador de Cultura da Unemat. A concha foi obtida junto ao frigorífico Friboi, por meio da Lei Estadual de Apoio a Cultura. Essa ação contou com o apoio do então prefeito, Tulio Fontes. A concha acústica foi durante algum tempo amplamente utilizado, conforme pode-se notar em algumas notícias abaixo transcritas:

O objetivo do evento é promover a integração acadêmica por meio de manifestação artísticas Centro Acadêmico realiza 7º Lual Universitário 28/05/2004 16:58:11 por Coordenadoria de Comunicação Social <i>Concha Acústica/Unemat-Cáceres-MT Concha Acústica/Unemat-Cáceres-MT A Concha Acústica do Campus Universitário Jane Vanini, em Cáceres, será palco, na noite de hoje (28), de apresentações culturais e artísticas, envolvendo expressões musicais, poéticas e teatrais, além de exposições de artes plásticas, desenvolvidas por membros da comunidade acadêmica da Universidade e por artistas locais. O evento denominado 7º Lual Universitário é promovido pelo Centro Acadêmico do Curso de Direito "Roosevelt Barros da Silva", e tornou-se, segundo os participantes, um dos principais momentos de integração acadêmica e de manifestação artística, em suas diversas formas. (http://portal.unemat.br/index.php/proec/?pg=noticia/681/Centro%20Acad%EAmico%20realiza%207%BA%20Lual%20Universit%E1rio

Comemorações estão marcadas a partir da tarde de hoje (05/04) Projeto Kuratomoto completa o primeiro ano de atuação 05/04/2004 10:12:17 por Coordenadoria de Comunicação Social Crianças atendidas pelo projeto Apresentações artísticas e culturais são algumas das atividades previstas no evento de comemoração do primeiro ano de atuação do projeto Kuratomoto. Marcado para o dia 07 de abril, a partir das 18h, na concha acústica do Campus Universitário Jane Vanini, em Cáceres, o evento, além do propósito festivo, objetiva demonstrar à sociedade os trabalhos realizados pelo Kuratomoto com crianças e adolescentes das comunidades Vila Irene e São Gonçalo, localizadas nas regiões periféricas de Cáceres. Na programação além das apresentações, estão sendo realizadas reuniões nas comunidades entre os executores do projeto e pais de seus integrantes para celebrarem este primeiro ano de trabalho, oportunidade em que serão entregues os uniformes patrocinados pelo Ministério do Esportes. O Kuratomoto é desenvolvido pela Universidade do Estado de Mato Grosso(Unemat) em parceria com Instituto Ayrton Senna(IAS), em uma aliança estratégica com a montadora alemã Audi, e tem como princípios norteadores o aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver Parte do Programa Educação pelo Esporte desenvolvida pelo IAS, o projeto tem uma proposta interdisciplinar que enfoca a identidade cultural e étnicas de seus participantes. (http://portal.unemat.br/?pg=noticia/577/Projeto%20Kuratomoto%20completa%20o%20primeiro%20ano%20de%20atua%E7%E3o)

Unemat promove oficinas e apresentações folclóricas no FIP 18/09/2003 18:48:02 por Coordenadoria de Comunicação Social A Universidade do Estado de Mato Grosso apresenta hoje no 24º Festival Internacional de Pesca, FIP, atividades de ensino e extensão desenvolvidas pela Faculdade de Educação, Faed, Escola de Aplicação e Valorização Humana “Lázara Falqueiro de Aquino” e departamento de Letras do Campus Universitário Jane Vanini, em Cáceres. À tarde o estande da Instituição recebeu os alunos da Escola de Aplicação que participaram de atividades e oficinas de desenho e pintura. A temática desenvolvida foi proposta pelos acadêmicos da Unemat no projeto Bases Sócio-ambientais para o Planejamento Urbano da Cidade de Cáceres, que ofertou oficina de sensibilização em educação ambiental. Em seguida os alunos tiveram o chá da tarde, organizado pela coordenação da escola. No período da noite serão expostos os trabalhos da Faculdade de Educação e do departamento de Letras, em paralelo a divulgação da proposta do Festival Ecológico e Cultural das Águas de Mato Grosso “Águas do Pantanal” que será realizado entre os dias 13 e 16 de novembro, em Cáceres. Para esta atividade, a Unemat terá um espaço de projeção na concha acústica, montada na praça Barão, onde o grupo folclórico Raízes apresenta a música tema do Festival, “Águas”. E a pró-reitoria de Extensão e Cultura, promotora do evento, divulga o VT Promocional do Festival. Atividades de extensão do departamento de Letras, como o projeto “Integrarte”, ao qual está inserido oficinas de artes plásticas e o grupo de representações folclóricas “Guató”, também expõem seus trabalhos no estande. (http://portal.unemat.br/?pg=noticia/186/Unemat%20promove%20oficinas%20e%20apresenta%E7%F5es%20folcl%C3ricas%20no%20FIP)



Semana de Direitos Humanos segue até sexta-feira (23) em Cáceres 22/08/2013 17:25:52 por Lygia Lima
 Foto por: Moisés Bandeira - Assessoria Unemat Termina nesta sexta-feira (23) a I Semana de Direitos Humanos. Os interessados em visitar a I Mostra Cultural: Natureza, Cultura e Arte das Gentes do Pantanal promovida pela Universidade do Estado de Mato Grosso por meio do Centro de Referência em Direitos Humanos de Cáceres podem fazê-lo até esta quinta-feira (22) no campus da Unemat no bairro Cavallhada. A mostra cultural traz quadros e fotografias que podem ser visitadas pela comunidade acadêmica e sociedade em geral. Os artistas plásticos que estão expondo são: Rafael Junier, Salvio Júnior, Carlos Bosquê e Valdir Ricardo. Já os fotógrafos amadores que tem seus trabalhos expostos são: Vivea Fernanda, Acácia Emara e Joe Bengala. Nesta quinta-feira, no período noturno haverá uma sessão de cinema com a exposição de três curtas que tratam sobre a questão de gênero. Após a exibição dos filmes haverá uma mesa de discussão com a presença do professor da Unemat, Antônio Moura e da professora da UFMT, Vera Bertolini. A coordenadora dos eventos, professora Edna Sampaio, destaca que durante esta semana diversas escolas municipais, estaduais e particulares, além de professores da rede privada e pública de ensino passaram pelo Campus da Unemat participando dos debates, mesas redondas e visitando a mostra de artes plásticas. O encerramento do evento será nesta sexta-feira (23) a partir das 19 horas na concha acústica do campus Jane Vanini com apresentação da Banda Sinfônica da Unemat, bandas locais, apresentação de danças. “Estamos convidando toda a comunidade para participar deste evento”, afirma Edna Sampaio. A atividade é promovida pelo Centro de Referência em Direitos Humanos de Cáceres CRDH/Cáceres, um projeto desenvolvido pela Universidade do Estado de Mato Grosso, através de Convênio com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR, em cooperação com a Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos – SEJUDH.(

[http://portal.unemat.br/?pg=noticia%2F8238%2Fsemana+de+direitos+humanos+segue+at%E9+sexta-feira+\(23\)+em+c%E1ceres](http://portal.unemat.br/?pg=noticia%2F8238%2Fsemana+de+direitos+humanos+segue+at%E9+sexta-feira+(23)+em+c%E1ceres)

EXTENSÃO Projetos da Unemat fazem homenagem às mães em Cáceres 08/05/2013 15:49:21 por Lygia Lima Os projetos de extensão da Unemat Sinfonia e Coral Vozes do Pantanal que são compostos por pessoas da comunidade acadêmica e da sociedade civil farão uma apresentação especial nesta quinta-feira (09) para a população em homenagem ao Dia das Mães. As apresentações serão às 20h30 na Concha Acústica do campus da Unemat, no bairro Cavallhada. O projeto Sinfonia, que se apresenta com a orquestra composta por diferentes instrumentos musicais tem pessoas de diferentes idades e classes sociais irão apresentar músicas românticas e um repertório que deve emocionar os presentes, em especial as mães. O coral Vozes do Pantanal também tem pessoas de idades diversas. Os dois projetos de extensão são vinculados ao Campus da Unemat em Cáceres e beneficiam não só acadêmicos, professores e servidores da instituição. Os interessados em participar tanto da Orquestra Sinfônica como do Coral Vozes do Pantanal podem procurar as coordenações dos projetos.(
<http://portal.unemat.br/?pg=noticia/8013/Projetos%20da%20Unemat%20fazem%20homenagem%20%E0s%20m%E3es%20em%20C%E1ceres>)



Foto reportagem da assessoria de Comunicação da Unemat

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os relatórios de autoavaliação no quesito em se refere a apresentação dos dados acerca das políticas de cultura e extensão são muito explícitos: a instituição não desenvolve ações que tenha uma direção clara que fosse desenhada a partir de uma política de longo prazo para o desenvolvimento de atividades de cultura e extensão. Ao invés de estabelecer uma proposta de construção de um anfiteatro como apontava a comunidade nos relatórios de autoavaliação em



1999, a instituição mantém os espaços construídos ainda voltados para salas de aula e ampliação de cursos de graduação. Isso implica no crescimento do número de campus, na ampliação da oferta de cursos de graduação em diferentes modalidades, mas não prevê um planejamento de ações onde essa população possa desenvolver atividades de cultura e extensão.

Em função disso, no tocante a constituição de uma infraestrutura física para dar suporte a atividades culturais no âmbito do campus da Unemat de Cáceres, não é possível notar ações neste sentido. Pode-se perceber que ações pontuais com organização de semanas acadêmicas em cada curso, por semestre, cursos livres ou mostras são a tônica da extensão. Estas estão sempre sendo organizadas em tendas no pátio do campus, improvisadas em salas de aula ou através do empréstimo de espaços junto a prefeitura municipal como o salão da Sematur ou ainda o espaço do cinema local.

Em alguns momentos usou-se um espaço para pequenas reuniões na cidade universitária ou o pequeno anfiteatro municipal que atualmente está fechado em virtude da necessidade de manutenção de suas estruturas.

A concha acústica instalada no pátio do campus da cavalhada durante alguns anos, era uma estrutura metálica, com assoalho de madeira. Foi desmontada e removida do pátio, devido ao seu estado de deterioração por falta de manutenção.

Além da eliminação da estrutura da Concha Acústica, as árvores que já existiam naquele espaço antes mesmo da construção do campus, tem sido cortadas, os espaços abertos com gramado estão substituídos por construções metálicas no modelo de empilhamento de containers e calçamento com cimento. Não há mais espaço para atividades de Ioga, piqueniques e reuniões informações tais como o hábito cultivado entre os estudantes de tomar tererê. Estas aliás, são culturalmente estabelecidas na cidade, sendo uma bebida preparada com erva mate e água gelada em uma cuia, muito comum na cidade de Cáceres em todos os grupos sociais. Atualmente há um espaço sem sombra, quente e cimentado, cujo conforto térmico modificou-se com a ausência da vegetação.

Outro elemento observado foi a retirada da pintura que havia sido instalada na entrada do prédio do curso de História, sendo uma obra do artista plástico Savio Junior. Infelizmente foi apagada com uma cobertura de tinta branca, durante a última reforma do prédio. Vale ressaltar que se tratava de um mural pintado por um artista local.



Parece que entre os gestores há uma ideia equivocada do que deveria ser considerados atividades culturais. Neste sentido falta-lhes a compreensão de conforto térmico ou valorização do espaço arquitetônico ou mesmo dos jardins que fazem parte da composição dos espaços universitários. Nesse mesmo sentido, a coordenação do campus promoveu a retirada das cercas vivas e no lugar fechou o espaço com telas e correntes, promovendo uma descaracterização da compreensão que se tinha do espaço do campus como sendo um espaço aberto e acessível a comunidade do entorno. O discurso para este ato seria de dar mais segurança aos espaços universitários. Sabe-se através de estudos como os realizados por ALI, JESUS e RAMOS (2020) que tal concepção se torna equivocada pois espaços ocupados por pessoas tornam as dependências mais seguras. Atualmente a Unemat campus de Cáceres MT deixou de ter a característica de ser um espaço livre de uso público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALI, P. C.; JESUS, L. A. N. de; RAMOS, L. L. A. Espaços livres de uso público no contexto da segurança urbana. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 67-86, jul./set. 2020. ISSN 1678-8621 Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212020000300418>
- Gil, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- THIOLLENT Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- TILIO, Rogério. Reflexões acerca do Conceito de Identidade. In: Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades ISSN-1678-3182 Volume VIII Número XXIX Abr-Jun 2009
- UNEMAT. Avaliação Institucional. Histórico, disponível em <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=avaliacao&m=historico>

